



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Análise da participação política dos estudantes em uma escola estadual de Pelotas.**

**Autor(es):** OLIVEIRA; Helder Porto  
**Apresentador:** Helder Porto Oliveira  
**Orientador:** Anne Marie Wautier  
**Revisor 1:** Paulo Pereira Cava  
**Revisor 2:** Francisco Vargas  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Este resumo faz parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar a participação e a influência política dos estudantes da Escola Estadual de ensino médio Cassiano do Nascimento, situada em Pelotas. Após estudar o conceito de participação política no meio estudantil, a análise visa confrontar, segundo o método dialético, que embasará a totalidade da análise, a ação política dos estudantes nos seus diversos fóruns deliberativos com o seu objetivo maior: a construção de uma educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, bandeira máxima do movimento estudantil. Justifica-se a necessidade e a atualidade deste estudo na medida em que se observa que o neoliberalismo tende a converter a educação de um direito em uma mercadoria ou, ao menos, um insumo para agregar valores às mercadorias. Em contrapartida, nos últimos anos, o movimento estudantil tem atuado como precursor de movimentos sociais que ganham projeção nacional e que, muitas vezes, transformam a estrutura política dos países com maior ou menor intensidade dependendo do objeto de reivindicação. Primeiramente, verifica-se a relação trabalho X juventude, onde se constata um alto índice de desemprego juvenil, e as conseqüências que sofrem a juventude desempregada. Além disso, busca-se uma análise das principais políticas públicas, orientadas para a juventude, elaboradas nos últimos anos no Brasil, França e Chile. Cabe destacar, por fim, que no atual cenário político dos países analisados está colocado uma série de contradições políticas, econômicas e sociais que dificulta a mobilização dos estudantes e força uma elasticidade tática dos mesmos, fazendo com que pautas específicas se tornem bandeiras centrais para mobilizar os estudantes a participarem da luta política. Sendo assim, assistimos alguns cenários importantes para analisar a atuação do movimento estudantil nos últimos anos, seja pelas mobilizações contra o Projeto de lei do Primeiro Emprego francês, seja pelo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais brasileira ou mesmo a reforma universitária chilena.